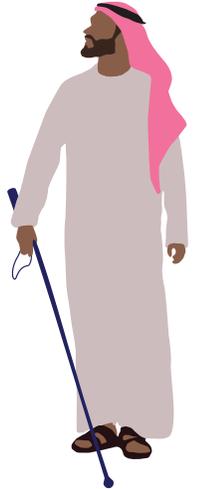


Acesso para Todas as Pessoas por Meio da Acessibilidade Universal



1. Acesso Urbano e Deficiência

Mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo têm alguma deficiência, e mais da metade delas vive em cidades. É esperado que esse número triplique, chegando a 3,5 bilhões até 2050, à medida que a população envelhece e a taxa de doenças não transmissíveis aumenta (Forbes, 2023).

Embora as pessoas com deficiência sejam uma das maiores comunidades marginalizadas e minoritárias do mundo, quase todas as pessoas terão algum tipo de deficiência ao longo da vida.



- A deficiência assume diferentes formas, sendo física, cognitiva e sensorial, e muitas das vezes é invisível;
- À medida que as pessoas envelhecem, elas sofrem reduções em suas capacidades físicas e mentais;
- Mulheres grávidas e pessoas cuidadoras geralmente enfrentam desafios de mobilidade e têm deslocamentos mais difíceis e custosos.

Mudanças na capacidade física, cognitiva e sensorial são parte inevitável do ciclo de vida humano. Embora muitas pessoas vivam com alguma deficiência, elas nem sempre são visíveis em nossas cidades ou ruas. Muitas pessoas enfrentam dificuldades para realizar atividades cotidianas, como andar de ônibus ou visitar amigos. No entanto, não é a deficiência em si que limita o acesso, mas os ambientes que criamos.

É provável que todas as pessoas tenham algum tipo de deficiência durante a vida.

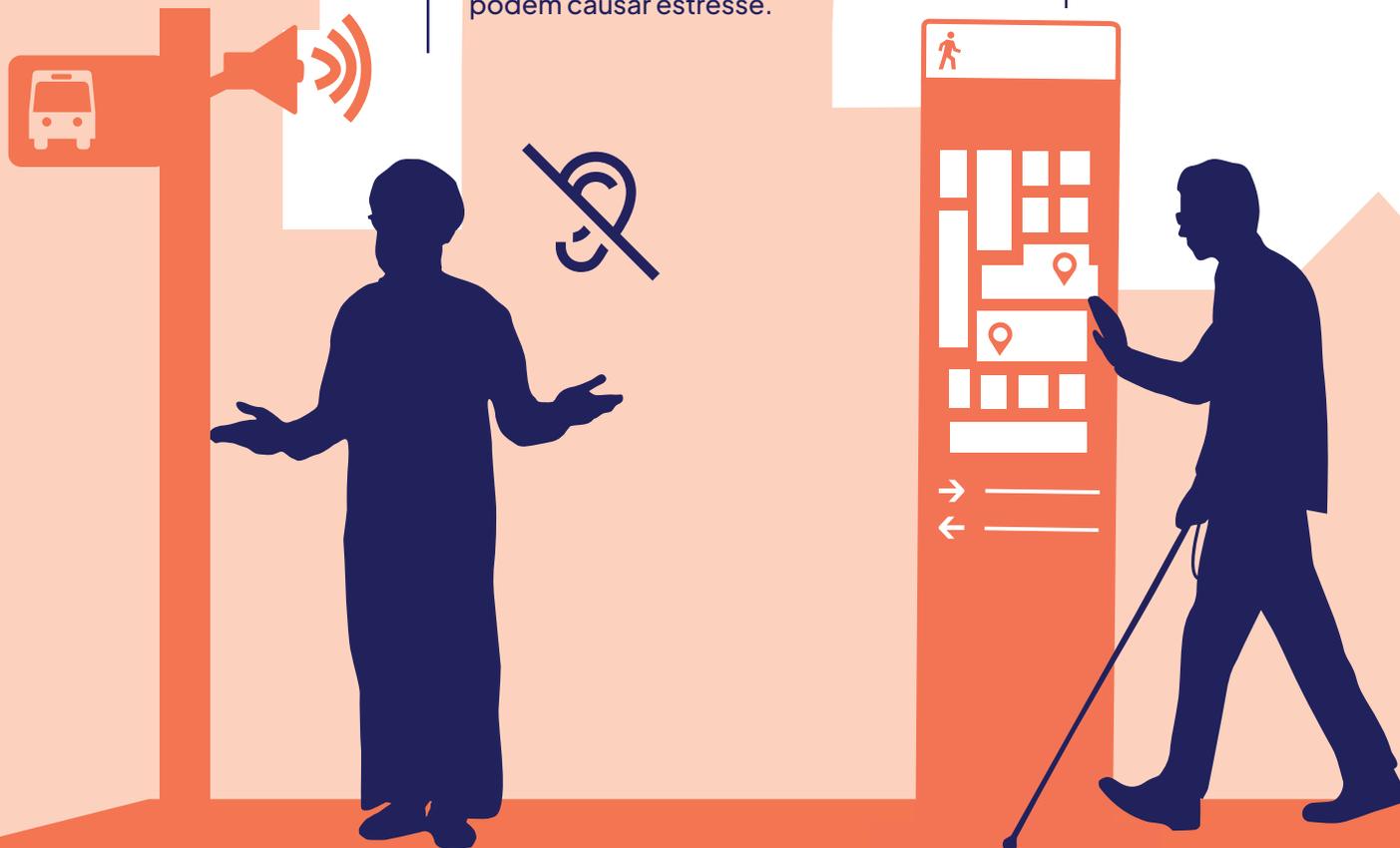


Algumas maneiras pelas quais o ambiente limita o acesso

A forma como as nossas cidades são projetadas exclui muitas pessoas com deficiência das ruas, espaços públicos, sistemas de mobilidade urbana e dos serviços essenciais.

No ponto de ônibus, uma pessoa com deficiência auditiva não consegue ouvir os anúncios. Ao mesmo tempo, ambientes barulhentos também podem causar estresse.

No quiosque de informações, uma pessoa com deficiência visual não consegue saber o que está próximo, pois não há opção em braile ou informações em áudio.



A falta de informações evidentes e fáceis de entender em diferentes formatos (áudio, visual e tátil) torna a viagem inconveniente e insegura para pessoas com deficiência.

Essas barreiras de acesso limitam a autonomia das pessoas com deficiência e, por consequência, a sua participação, inclusão e senso de pertencimento na sociedade. Isso também prejudica a oportunidade delas prosperarem nas cidades e construírem círculos sociais essenciais para o bem-estar.

An illustration in shades of orange and white. On the left, a sign with a train icon and the word 'METRO' with an arrow points right. In the center, a silhouette of a person is pushing a stroller up a set of stairs. The background shows a stylized city skyline.

Uma cuidadora, depois de passar por uma calçada irregular, enfrenta as escadas até a plataforma elevada da estação de metrô. Sem ninguém para ajudá-la, ela não sabe como acessar o metrô para chegar a tempo da consulta médica da criança.

Barreiras como calçadas estreitas ou desniveladas, escadas, viadutos, e a falta de embarque nivelado excluem pessoas que usam dispositivos de acessibilidade, idosos e pessoas que viajam com carrinhos de bebê ou transportando mercadorias.

Então, por que as cidades continuam excluindo as pessoas com deficiência? Em parte, porque os tomadores de decisão e os projetistas usam pessoas sem deficiência como padrão no planejamento urbano, mesmo que um em cada seis de nós tenha um tipo de deficiência. E, em parte, é porque a deficiência ainda é mal compreendida. A deficiência pode ser permanente ou temporária, visível ou invisível, algo com que se nasce ou que surge ao longo da vida.

Todos nós, em algum momento, experimentaremos mudanças em nossas capacidades físicas, cognitivas e sensoriais. Por isso, devemos considerar a deficiência como parte do planejamento das cidades.

Estamos prestes a ver um investimento significativo para enfrentar os desafios das mudanças climáticas. Esse investimento definirá o rumo das cidades nas próximas décadas. Agora é o momento de repensar como e para quem planejamos e projetamos nossas cidades. Precisamos garantir que elas sejam acessíveis, onde todas as pessoas—especialmente as com deficiência—façam parte.

Deficiência e Desigualdade

O planejamento para pessoas com deficiência também é uma questão de gênero, clima e equidade.

- 1 80% das pessoas com deficiência vivem nos países de renda baixa e média.
- 2 Estima-se que as mulheres representem até 75% das pessoas com deficiência nos países de renda baixa e média.
- 3 As pessoas com deficiência têm de duas a quatro vezes mais chances de morrer ou se ferir em eventos climáticos extremos, incluindo ondas de calor, furacões e inundações (WEF, 2023).
- 4 A deficiência pode aumentar a probabilidade de pobreza, e a pobreza pode aumentar o risco de deficiência (World Vision, 2023). Por exemplo, as pessoas com deficiência têm o dobro da taxa de pobreza das pessoas sem deficiência nos Estados Unidos (American Progress, 2019).



As mulheres com deficiências podem sofrer formas múltiplas e combinadas de discriminação, preconceito ou assédio. Crédito: Metropole 1:1.

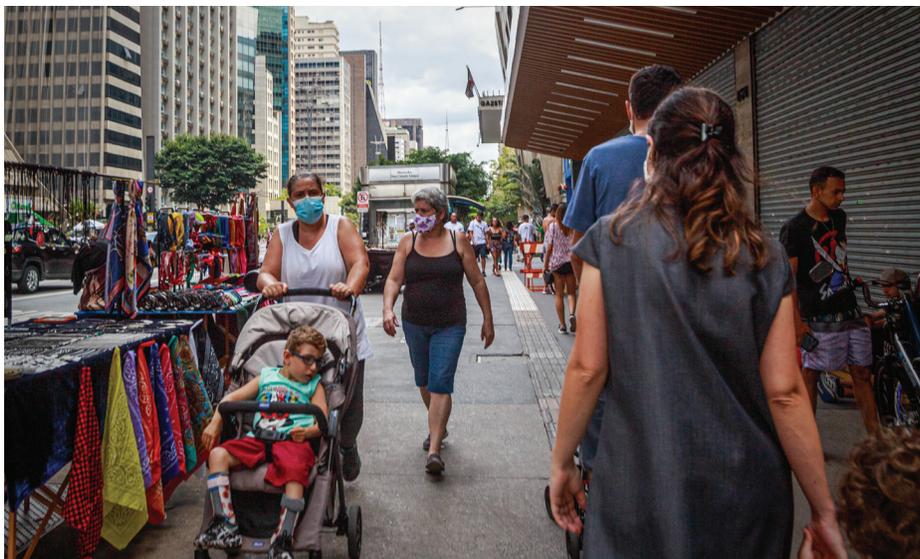
2. O que é Acesso e por que é Importante para Pessoas com Deficiência?

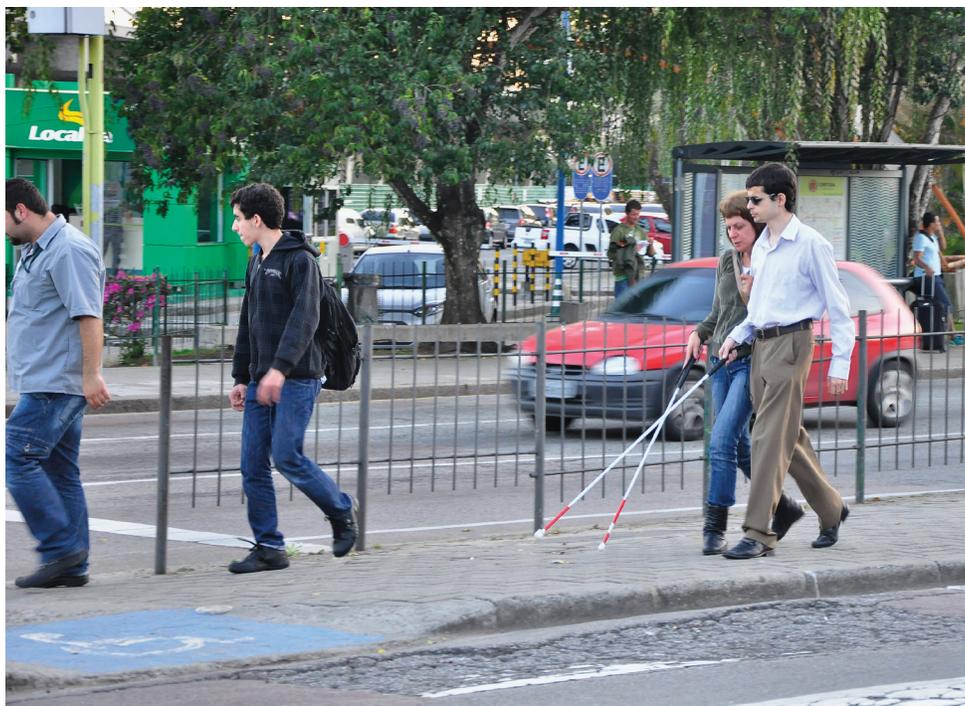
Acesso é o cruzamento entre para onde você precisa ir (uso do solo) e como chegar lá (transporte). Ele conecta o uso do solo ao sistema de transporte para atender às necessidades básicas, permitir que as pessoas se conectem com suas vidas e promover um senso de autonomia, liberdade e pertencimento.

O acesso é a base para a inclusão, mas, por si só não é suficiente para garantir a acessibilidade. Mesmo quando existem opções de transporte, elas nem sempre são acessíveis. As calçadas podem ser muito estreitas ou obstruídas, as faixas de pedestres podem não contar com sinais sonoros ou rampas, e muitas vias não oferecem espaços seguros para bicicletas. Além disso, os ônibus podem estar lotados ou não dispor de mensagens auditivas, além de apresentar degraus ou escadas que impedem o embarque de pessoas que usam cadeiras de rodas. *Melhorar o acesso é a meta e a acessibilidade universal é o caminho para chegar lá.*

Todas as pessoas possuem necessidades básicas e é preciso contar com diferentes meios de transporte para atendê-las. Pessoas com deficiência, inclusive crianças, podem viajar com cuidadores para chegar aos lugares de necessitam.

Crédito: ITDP.





A acessibilidade universal abrange a diversidade de necessidades e deficiências, tornando as cidades inclusivas e navegáveis para todos. Crédito: EMBARQ Brasil.

O acesso só pode beneficiar a todos quando é projetado para todas as pessoas — o que é conhecido como acessibilidade universal.

A acessibilidade universal sé a ideia de que os ambientes, programas e serviços possam ser utilizados por todas as pessoas, na maior medida possível, sem a necessidade de adaptações ou projetos específicos. Esse conceito precisa ser incorporado em como fornecemos o acesso — desde a forma como planejamos e projetamos os sistemas de transporte, espaços públicos e ruas, até a operação dos serviços e a forma como nos comunicamos com os usuários. Ao aplicar a acessibilidade universal, tornamos as nossas cidades mais confortáveis, convenientes e seguras não apenas para pessoas com deficiência, mas para todas as pessoas que se deslocam e vivenciam os espaços urbanos.

É necessário reformularmos a nossa abordagem para que a acessibilidade universal seja central nas políticas públicas e no desenho das cidades, pois o acesso é uma necessidade comum a todas as pessoas.

Os componentes da acessibilidade na mobilidade

Quando pensamos em acessibilidade, tendemos a pensar nas barreiras físicas encontradas na infraestrutura. Mas a acessibilidade é mais do que isso. É essencial considerar aspectos sociais e econômicos também. As necessidades variam de pessoa para pessoa, e todos os três componentes de acessibilidade precisam ser considerados no planejamento e no desenho das cidades.



Acessibilidade física

É baseada em infraestrutura, mas não é suficiente.

Inclui qualidade do serviço e informações evidentes em diferentes formatos. Por exemplo, um ponto de ônibus pode estar próximo, mas se o ônibus passa apenas uma vez por hora ou se não há informações acessíveis em formatos visuais, auditivos e táteis, esse serviço não é verdadeiramente acessível.

É necessário considerar todo o deslocamento, o que pode significar a integração de vários modos de transporte.



Acessibilidade social

É poder viajar com segurança, sem violência e assédio.

Baseia-se na compreensão e na aceitação das diferentes necessidades e características do deslocamento.

Os prestadores de serviços de transporte, em especial, precisam ser sensibilizados para atender às necessidades das pessoas com deficiência.



Acessibilidade econômica

É poder pagar pelos serviços de mobilidade. Se uma estação de bicicletas compartilhadas estiver por perto, mas você não tiver condições de pagar para usá-la, ela não é acessível.

É necessário melhorar a conexão com empregos e educação por meio de opções de mobilidade, tecnologia e inovação.

Planejamento para a viagem

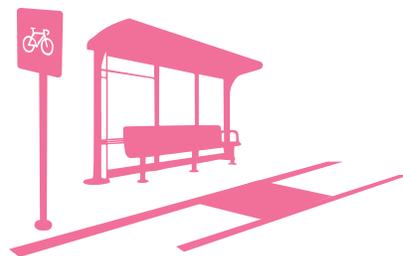
Início

O deslocamento começa em casa, e toda a jornada precisa ser acessível.



Primeira e última milha

As condições para caminhar, pedalar e utilizar a cadeira de rodas precisam permitir que as pessoas se conectem ao transporte público ou aos destinos mais próximos.



Transporte público

Tanto as estações de transporte público quanto os veículos precisam ser acessíveis. O sistema também precisa ser seguro e econômico.



Transferência

Se um modo não for acessível, o deslocamento como um todo também não será acessível.

Destino

Destino também precisa ser acessível.



Os Benefícios da Acessibilidade Universal

Ao colocar a acessibilidade universal no centro dos esforços para ampliar o acesso nas cidades, planejadores e tomadores de decisão têm a oportunidade de melhorar tanto os espaços urbanos quanto a vida das pessoas. Tornar as cidades universalmente acessíveis gera uma ampla gama de benefícios sociais, econômicos e ambientais.

Esses benefícios são:



→ Criar e melhorar a inclusão social, o bem-estar e a saúde:

- O aumento do acesso por meio da acessibilidade universal permite que as pessoas com deficiência tenham a liberdade de se conectar e construir suas vidas de maneira significativa.
- Beneficia pessoas mais jovens e mais velhas, grávidas, pessoas cuidadoras e todas as outras.
- Cidades acessíveis promovem a saúde geral de todas as pessoas, incluindo a saúde mental e física. Mas, para as pessoas com deficiência, também significa acesso mais fácil e essencial aos serviços de saúde, maior qualidade de vida e deslocamentos mais seguros.



→ Impulsionar o crescimento econômico e a participação, garantindo o acesso universal:

- Pessoas que antes não tinham acesso à educação e a oportunidades de emprego agora poderão contribuir para a economia.
- As pessoas com deficiência e suas famílias também representam um mercado significativo, estimado em 54% da nossa economia global, o que representa um mercado de US\$ 13 trilhões (WEF, 2024).
- A acessibilidade melhora a vitalidade dos espaços e das ruas, o que significa um desenvolvimento econômico local mais robusto e diversificado, além de mais oportunidades de emprego.
- Planejar e projetar com foco no acesso universal é uma escolha economicamente inteligente: acrescenta, em média, apenas 1 a 2% ao custo total de um projeto. Já o retrofit — a adaptação posterior — costuma ser muito mais cara e demorada (ONU). Além disso, o planejamento inclusivo gera amplos benefícios econômicos ao conectar pessoas com deficiência à educação e ao mercado de trabalho, promovendo uma inclusão econômica que supera em muito os custos adicionais iniciais.



→ Abordar a mitigação e a resiliência climáticas:

- Quando as cidades são planejadas com inclusão, também contribuem para mitigar os impactos das mudanças climáticas. Isso porque facilita o acesso para deslocamentos mais curtos e convenientes, reduz a dependência de carros, melhora a qualidade do ar e promove um uso mais eficiente do espaço urbano.
- As cidades que são mais acessíveis universalmente também estão mais bem equipadas para responder a eventos repentinos e ajudam a garantir que ninguém seja deixado para trás.



Cidades que adotam o desenho de acessibilidade universal priorizam modos de transporte sustentáveis e integram moradias e serviços em um mesmo território, além de criar condições para que todas as pessoas participem de forma plena na vida social e econômica. Crédito: ITDP México.

As cidades acessíveis são construídas com base em meios de transporte acessíveis e sustentáveis, com serviços e moradias localizados próximos à rede de transporte. As cidades acessíveis também oferecem uma maneira de lidar com os impactos negativos da marginalização histórica e das mudanças climáticas. A deficiência não é um fardo a ser enfrentado, mas uma visão para a criação de um mundo novo e justo, baseado na inclusão social e na prosperidade econômica.

Mas como podemos fazer isso?

3. A deficiência é Diversa; As Necessidades de Mobilidade são Distintas

A deficiência é entendida como a interação entre a condição física, cognitiva e sensorial de uma pessoa e um ambiente físico não inclusivo e socialmente discriminatório. Para melhorar o acesso e criar ambientes verdadeiramente acessíveis, é fundamental compreender as necessidades de mobilidade humana, considerando a diversidade de habilidades existentes.

Muitos desafios no ambiente urbano afetam a capacidade das pessoas de se locomoverem ou viverem de forma independente. Muitas vezes, isso faz com que as pessoas com deficiência se desloquem com menos frequência - não porque tenham menos necessidade de se deslocar, mas porque o ambiente e os sistemas de transporte impedem isso.

É urgente aprofundar a compreensão sobre as características e necessidades de mobilidade das pessoas com deficiência, reconhecendo as diferenças dentro desse grupo em razão do tipo de deficiência, gênero, idade, raça e outros fatores que influenciam diretamente a experiência de deslocamento.



A criação de cidades verdadeiramente inclusivas começa com a compreensão das diversas necessidades de mobilidade. Ambientes acessíveis permitem que indivíduos de diferentes idades e habilidades se movimentem de forma independente. Crédito: ITDP.

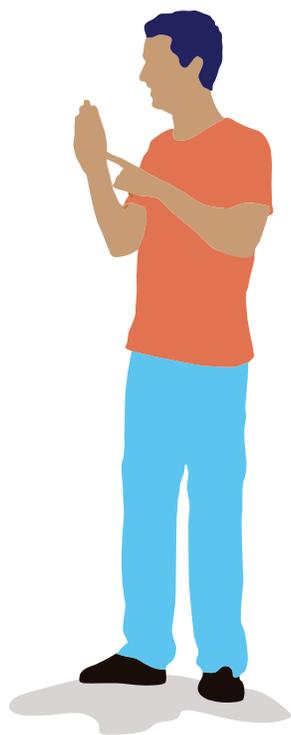
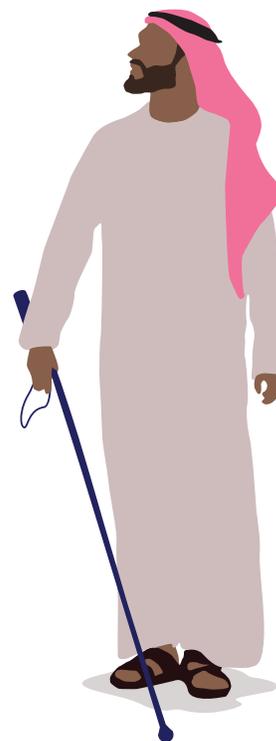
Como ponto de partida, os diferentes tipos de deficiência têm algumas características de alto nível que nos ajudam a entender a mobilidade e o acesso:

Pessoas com deficiências cognitivas/desenvolvimento precisam de ambientes mais calmos e menos estressantes, com níveis reduzidos de ruído, menor aglomeração e uma sensação de segurança pessoal. Além disso, a sinalização evidente, com informações de fácil leitura e orientações em diferentes formatos também são importantes.



Pessoas com deficiências físicas que usam cadeiras de rodas ou outros dispositivos de acessibilidade precisam de calçadas largas e sem barreiras, zonas de rolamento e ciclovias, bem como rotas contínuas de e para seus destinos, incluindo paradas de trânsito, instalações públicas e serviços essenciais. Os veículos de transporte devem ter assentos prioritários e áreas exclusivas para pessoas com mobilidade reduzida. As paradas de transporte devem oferecer embarque nivelado e espaço suficiente para manobrar uma cadeira de rodas. É fundamental poder embarcar e desembarcar de forma segura e conveniente.

Pessoas com deficiência visual e com baixa visão → precisam se deslocar no ambiente urbano de uma maneira diferente e dependem de pistas físicas e auditivas para poderem se orientar pelas ruas e utilizar os serviços de transporte público. Os recursos táteis na calçada, nos corrimãos, nas entradas e nas áreas de informação são fundamentais. Muitas vezes, esses usuários contam com a assistência de animais de serviço, como cão-guia, e é importante que as operadoras de transporte também permitam o acesso aos animais.



← **As pessoas surdas ou com deficiência auditiva** precisam de sinais visuais evidentes e informações auditivas variadas para navegar em sua jornada. Níveis variados de áudio podem beneficiar pessoas com perda auditiva parcial, enquanto informações escritas, alertas visuais e orientação evidente são fundamentais para garantir que suas necessidades sejam atendidas com segurança e autonomia.

Garantir uma mobilidade urbana universalmente acessível para todas as pessoas significa oferecer condições viárias mais seguras; rotas de pedestres contínuas, firmes, largas e desobstruídas; ciclovias seguras; serviços de transporte público confiáveis; embarque nivelado nos veículos; acesso universal a estações e edifícios; além de informações evidentes, em vários formatos.

As necessidades e características de deslocamento de pessoas com deficiência podem incluir:

- 1** Ser capaz de planejar toda a viagem com a certeza de que ela será 100% acessível
- 2** Poder se deslocar com calma e ter mais tempo para atravessar ruas e embarcar em veículos
- 3** Precisar de distâncias mais curtas devido ao desconforto, estresse ou dificuldade de deslocamento
- 4** Parar ou fazer pausas com mais frequência
- 5** Poder utilizar dispositivos de assistência, animais ou cuidadores
- 6** Obter informações evidentes e simples por meio de vários formatos (físico, visual e auditivo)
- 7** Reduzir o estresse e a sobrecarga sensorial no ambiente, diminuindo a aglomeração, a poluição sonora e do ar, além de aumentar os espaços abertos e verdes
- 8** Ter serviços especializados que precisam ser acessíveis, uma vez que eles precisam ir com mais frequência a médicos e instituições de saúde

4. O Que Podemos Fazer Agora?

As cidades não podem se dar ao luxo de continuar crescendo de forma que não ofereçam infraestrutura acessível, inclusiva e segura. Todos nós temos um papel a desempenhar – tomadores de decisão, profissionais que atuam no setor transportes, defensores dos direitos das pessoas com deficiência e pesquisadores – para que a agenda de acessibilidade universal seja cumprida. Adaptar as políticas públicas, o planejamento e financiamento para que sejam mais inclusas garantirá que todas as pessoas possam desfrutar de suas vidas, além de permitir que as cidades prosperem e estejam bem mais equipadas para lidar com as incertezas.



Membros da comunidade de pessoas com deficiência visualizam propostas de orientação para o BRT Transjakarta. Crédito: ITDP Indonésia.

Todos os setores precisam ter um diálogo sobre as necessidades do acesso universal

Tomador de decisões



“Estamos combatendo décadas, talvez séculos, de planejamento urbano que tem sido muito brutal e não tem focado na acessibilidade”.

Atores e atrizes do setor de transporte



“Olhe ao redor - se não houver uma pessoa com deficiência no ambiente, todos nós falhamos”.

Academia



“Se coletarmos os dados corretamente, poderemos também planejar melhor”.

Defensores



“As políticas e o recurso devem proporcionar acessibilidade em primeiro lugar”.

LISTA DE TAREFAS:

- Planeje para e com pessoas que representam diferentes necessidades de mobilidade urbana. Inclua pessoas com deficiência na mesa de planejamento e na tomada de decisões.
- Integre o planejamento do transporte e do uso do solo para garantir a melhoria do acesso.
- Posicione o planejamento inclusivo como o status quo. Considere que os planos de mobilidade urbana e os manuais de desenho de ruas precisam ser baseados em princípios do acesso universal.
- Adapte onde for necessário, tornando as calçadas, as ciclovias e o transporte público universalmente acessíveis. Pessoas com diferentes deficiências precisarão de adaptações diversas.
- Assegure que os novos projetos não exijam reformas, incorporando os requisitos de acessibilidade no orçamento de cada projeto.
- Cultive talentos e oportunidades educacionais para que as pessoas com deficiência sejam profissionais, operadores e pesquisadores do setor de transportes. A acessibilidade deve fazer parte dos currículos de transporte.
- Exija o tipo certo de dados para políticas e avaliações que reflitam usuários com diferentes habilidades e necessidades de transporte.
- Use a tecnologia para aprimorar os serviços de transporte.
- Aprove leis e regulamentos que tornem a acessibilidade universal exigida por direito e, em seguida, desenvolva a capacidade institucional de traduzir isso em ação.
- Conscientize profissionais, tomadores de decisão, operadores/funcionários e pesquisadores sobre as necessidades de deslocamento e as características das pessoas com deficiência por meio de auditorias, vídeos, treinamentos etc.

5. Próximas Etapas

A criação de cidades que sejam realmente universalmente acessíveis exige que todos nós tomemos medidas e nos comprometamos a criar um mundo de pertencimento e inclusão — um mundo que também trabalhe para mitigar e se adaptar às mudanças climáticas, e onde todas as pessoas possam alcançar a prosperidade econômica.

A colaboração entre as pessoas que trabalham no setor de transportes, as empresas privadas, a academia e os defensores das pessoas com deficiência é fundamental para garantir que as políticas, a infraestrutura e os serviços sejam inclusivos e resiliente às mudanças climáticas.

Com estruturas legais sólidas, maior conscientização e capacitação, envolvimento das pessoas e produção de pesquisas, podemos construir ambientes urbanos mais seguros, saudáveis e equitativos para todos. Criaremos cidades onde as pessoas com deficiência possam se deslocar de forma independente para se conectar com suas vidas – cidades às quais elas pertençam e possam prosperar.



O projeto de cidades acessíveis e resilientes às mudanças climáticas permite que todos se conectem, prosperem e se sintam em casa. Crédito: Noble Studios.

Agradecimentos

Estendemos nossos sinceros agradecimentos ao Conselho Consultivo de Pessoas com Deficiência por suas inestimáveis contribuições na formação de nosso entendimento sobre a acessibilidade universal nas cidades. Esse grupo diverso de líderes da sociedade civil, de instituições internacionais e de órgãos de trânsito forneceu feedbacks essenciais para ajudar a orientar futuras discussões com a comunidade de deficientes. Também somos gratos aos participantes de nossas pesquisas aprofundadas pelo envolvimento atencioso. Suas contribuições foram fundamentais para identificar desafios e oportunidades para refinar nosso foco no acesso universal.

Membros do Conselho Consultivo para Pessoas com Deficiência

Crystal Asige

Senador, Parlamento do Kenya

Deepti Raja

Especialista em Desenvolvimento Social,
Unidade Global, Grupo Banco Mundial

Dewi Tjakrawinata and Morgan Maze

Técnico e Assistente Técnico para Jovens com
Síndrome de Down

Iain McKinnon

CEO e cofundador do Global Disability
Innovation Hub

Jon Froehlich

Cofundador do Project Sidewalk

Katherine Chacón Martínez

Líder técnico de Acessibilidade,
World Enabled

Kay Inckle

Gerente de Campanhas e Políticas da
Wheels for Wellbeing

Lauramaria Pedraza Sanchez

Especialista em Gênero, Diversidade e
Inclusão para o Banco Interamericano de
Desenvolvimento, Divisão de Transportes

Maureen Ava Mata

Gerente de Projetos, Women with Disabilities
Leap to Social and Economic Progress, Inc.
(WOWLEAP)

Paulo Krauss

Diretor Técnico da Agência Curitiba de
Desenvolvimento e Inovação

Quemuel Arroyo

Diretor de Acessibilidade e Conselheiro
Sênior do Presidente e CEO da Autoridade de
Transporte Metropolitano do Estado de Nova
York (MTA)

Risna Utami

Fundador/Diretor Executivo da OHANA Indonésia

Referências

Altiraifi, A. (2019, 26 de julho). Advancing economic security for people with disabilities. American Progress. <https://www.americanprogress.org/article/advancing-economic-security-people-disabilities/>

Donnellan, L. (2023, 18 de janeiro). Disability tech is a game changer for 2023 and beyond. Forbes. <https://www.forbes.com/sites/laureldonnellan/2023/01/18/disability-tech-is-a-game-changer-for-2023-and-beyond/?sh=13b6b4a45837>

United Nations. Disability, accessibility and sustainable urban development. Department of Economic and Social Affairs. <https://social.desa.un.org/issues/disability/disability-issues/disability-accessibility-and-sustainable-urban-development>

World Economic Forum. (2023, 18 de dezembro). Driving disability inclusion is more than a moral imperative – it’s a business one. <https://www.weforum.org/stories/2023/12/driving-disability-inclusion-is-more-than-a-moral-imperative-it-s-a-business-one/>

World Economic Forum. (2024, 30 de janeiro). This is how inclusion benefits the global economy, according to experts at Davos. <https://www.weforum.org/stories/2024/01/how-inclusion-benefits-global-economy/#:~:text=On%20disability%20inclusion&text=People%20with%20disabilities%20and%20their,an%20economic%20opportunity%20for%20business>

World Vision. (2023, 6 de janeiro). What you need to know about disability + poverty. <https://www.wvi.org/stories/child-mentorship/what-you-need-know-about-disability-poverty>

Acesso para Todas as Pessoas por Meio da Acessibilidade Universal

Em representação de



Implementado por

